

# BETAR & ARTES LETRAS

#150 | MARÇO | 2023

## Os Nikias do Nikias

oitenta obras de Nikias Skapinakis,  
no Museu do Chiado

**B**  
Betar

# B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia, Moçambique

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Este mês continuamos a celebrar a BETAR e por isso a Artes&Letras dedica mais umas páginas aos projetos da empresa. Também alguns dos sócios foram convidados a falar da sua experiência nesta casa.

Por outro lado, continuamos a destacar eventos culturais variados para que possa escolher o que mais lhe agrada. No teatro, a peça “Fernando (que) Pessoas”, em cena no Teatro Bocage, permitirá envolver-nos e ficar a conhecer melhor o grande poeta português. Já “Lar doce Lar” leva-nos numa viagem atribulada e hilariante à boleia de duas idosas representadas por Joaquim Monchique e Maria Rueff.

Ao nível de exposições, sugerimos “Os Nikias do Nikias”, mostra com oitenta obras da autoria e coleção pessoal do artista português Nikias Skapinakis, no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado; e na música, vão subir aos palcos nacionais Pixies; Jamie Cullum; e Samuel Úria; e vai ocorrer um Ciclo de Canções da Península Ibérica na Fundação Calouste Gulbenkian com canções catalãs, portuguesas, bascas e galegas. “Para o Gil” é o espetáculo de dança que a Culturgest dedica a Gil Mendo, que deixou um grande legado na dança contemporânea em Portugal.

Haverá ainda um cine-concerto com a obra “Os faroleiros”, de Maurice Mariaud, apresentada com uma nova composição sonora interpretada, ao vivo, pelo quarteto de cordas The Arditti Quartet.

Para a entrevista convidámos o arquiteto Pedro Ricciardi que gentilmente nos falou do seu percurso e desafios profissionais.



**José Pedro Venâncio**

editor convidado

50 anos de projetos e inovações não são fáceis de resumir, mas aqui tentamos espelhar as soluções que temos à disposição dos nossos clientes e parceiros

## Obras de Arte

A BETAR é uma empresa de referência no domínio de pontes e estruturas especiais, no panorama da Engenharia Civil portuguesa e também no mercado internacional. O nosso portefólio ilustra a variedade de soluções estruturais e de técnicas construtivas.

## Gestão de Ativos

Baseado em metodologias, aperfeiçoadas ao longo de mais de duas décadas, soluções tecnológicas inovadoras e uma equipa com vasta experiência, o sistema GOA constitui-se como o padrão nacional na gestão de Obras de Arte e já está internacionalizado.

## Geotecnia

A GEOTEST, especializada em Geologia e Geotecnia, desenvolve a sua atividade no âmbito da consultoria, estudos e projetos, prospeção, instrumentação, ensaios laboratoriais e controlo de qualidade de obras.

## Edifícios

A BETAR tem uma experiência acumulada na elaboração de projetos de especialidade, designadamente fundações e estruturas de edifícios, incluindo escavações e contenção periférica, e instalações hidráulicas.

## Infraestruturas e Transportes

A BETAR atua no setor das infraestruturas viárias, ferroviárias e portuárias no nosso país e no estrangeiro, onde tem progredido e consolidado a sua posição no setor das obras públicas. Os nossos serviços de consultoria incluem projeto, gestão de projetos e fiscalização de obras de infraestruturas.

Para nós, o mais importante são as pessoas. Apresentamos o testemunho dos primeiros sócios da segunda geração, salientando a importância de todos os nossos colaboradores e aproveitando para lhes agradecer todo o empenho e profissionalismo



### **Eng Tiago Mendonça, conte-nos como foi assumir o legado da BETAR. O que representa para si?**

A Betar é uma empresa especial. Entrei aqui em 1987, já faz 36 anos. Uma vida! Os sócios da Betar eram um conjunto de pessoas extraordinárias: o meu pai, José Mendonça, os engenheiros Pereira Gomes, Veiga de Oliveira e Rocha Cabral. Muito embora não tenha começado a minha carreira profissional na Betar, posso dizer que na Betar me fiz engenheiro e aprendi com os antigos sócios aquilo que ainda é a matriz da nossa empresa. O nosso trabalho é encontrar soluções de engenharia para os nossos clientes e devemos todos os dias tentar ser os melhores engenheiros. Somos uma casa de engenharia, temos um respeito enorme pela engenharia. Para além do aspeto profissional percebi que o meu pai e os seus amigos sócios, que já conhecia desde miúdo, eram na empresa

igual ao que eram como pessoas na sua vida de todos os dias, com um profundo sentido ético e preocupação e respeito pelas pessoas, neste caso clientes, funcionários, colaboradores, parceiros... O “legado” da Betar é um pouco isto. Aqui fui crescendo, me fazendo engenheiro e homem. Esta é uma empresa especial e hoje, muito embora já muito maior do que quando entrei - com presença em vários mercados, com cerca de metade da sua faturação no estrangeiro e com centena e meio de pessoas - continuamos a tentar manter a matriz inicial. Sendo o sócio mais antigo da Betar, neste meu caminho de 36 anos tenho tentado manter os princípios que nos deixaram os “mais velhos”, o que não teria sido possível sem o Zé Pedro Venâncio e o Miguel Villar, meus amigos, fantásticos engenheiros e os melhores sócios do mundo. Conseguimos, os três, manter os princípios e desenvolver a empresa que hoje, com 50 anos e toda a força e pujança, continua a encontrar soluções de engenharia e a respeitar as pessoas. Somos a 2ª geração da Betar e já temos uma terceira e quarta gerações de sócios com vontade de continuar e à qual, todos os dias, tentamos inculcar estes princípios

que poderão manter a Betar pelo menos por mais meio século. Em resposta à sua pergunta, foi muito fácil assumir a Betar e eu sou muito o que é a Betar e a Betar é muito o que são os seus sócios. Muito obrigado ao meu Pai e engs. Pereira Gomes, Rocha Cabral e Veiga de Oliveira, que não estando entre nós fisicamente se perpetuam na Betar, e muito obrigado ao Zé Pedro Venâncio e ao Miguel Villar. Quero agradecer também aos nossos clientes que nos ajudaram a fazer este caminho e com orgulho posso dizer que com muitos deles conseguimos desenvolver relações fortes de amizade e muito respeito. Muito Obrigado a todos. Viva a Betar com 50 anos.



**Eng Miguel Villar, o que é para si integrar esta equipa e como é que se constrói a confiança que tantos clientes depositam na BETAR?**

Para responder à primeira parte da sua pergunta, terei de recorrer ao passado, pois é ele que faz o presente e é com ele

que se constrói o futuro. Entrei para a Betar fez em Janeiro 34 anos. Aqui encontrei pessoas com quem me identifiquei, apesar das diferenças (ou talvez por causa delas) dos respetivos percursos de vida. Com todas elas estabeleci laços de amizade que duram (e se aprofundaram) até aos dias de hoje. Encontrei, nos sócios fundadores, o inalienável respeito e inesgotável gosto pela Engenharia, pelas Pessoas, pelo Conhecimento, pela Cultura, e por aquilo que, sem ela, nada mais tem significado, e que eu, até então, julgava bastar ser minha mas que só tem valor se for de todos: a Liberdade. A dívida de gratidão que tenho para com eles jamais conseguirei pagar. O Tiago e o José Pedro, que se tornaram meus amigos para a vida, foram os catalisadores e as minhas muletas neste crescimento e nessa aprendizagem (na verdade, ainda são). Tentei, e continuo a tentar todos os dias, ser para todos na Betar o que os sócios fundadores foram para mim. Sinto, ou sei, que fico aquém, mas também sei, ou sinto, que é essa a minha responsabilidade. Na Betar, cada dia, cada trabalho, é uma viagem, e sabemos que temos o privilégio e o benefício de ter um “roadbook”, um mapa, que nos foi legado para a fazer. Mas sabemos também que, em cada uma dessas viagens, podemos olhar para o lado e ver que não poderíamos estar em melhor companhia para a empreender. Penso que alguns dos nossos clientes sabem isto, que outros sentem isto, e que todos, de algum modo, querem isto. E que, talvez, seja essa a resposta à segunda parte da sua pergunta.



**Eng José Pedro Venâncio, o que significa para si fazer parte desta casa, há tanto tempo, e qual a visão da BETAR para o futuro?**

Entre para a Betar em Maio de 1987 a convite do meu amigo e colega de curso Tiago Mendonça. Dois anos depois foi constituída a Betar Consultores, ficando o setor das Pontes autonomizado, com o apoio do Engo Rocha Cabral, mas sobretudo contando com o empenho do Tiago Mendonça, que virá a desenvolver esta empresa muito para além daquilo que foi o seu início. Fiquei os dois primeiros anos de trabalho em projeto ligado ao setor das Pontes, o que foi uma boa escola de engenharia, tendo transitado em 1989 para o setor dos edifícios. Trabalhei durante muitos anos principalmente com o Engo Veiga de Oliveira, meu mestre na Engenharia e para a vida. Em 1989 o Miguel Villar entrou para a Betar Estudos, dando apoio ao Engo José Mendonça e a Maria do Carmo entra depois para dar apoio ao Engo Rocha Cabral. Criaram-se assim aquilo

que alguém apelidou de “os duplos”, jovens engenheiros que duplicavam os seus mestres. Na realidade, era um misto de experiência e capacidade de trabalho, que viria a ser determinante para o futuro das empresas do Grupo Betar. Toda esta experiência, ao longo de anos de trabalho em conjunto com os fundadores da Betar, foi uma escola. Também a relação de amizade e de respeito existente entre os sócios mais velhos foi um testemunho vital para o que hoje entendemos como essencial para o futuro da Betar. Todo o nosso percurso foi uma aprendizagem, de forma que a mudança na direção das empresas foi processada gradualmente e com naturalidade. Tínhamos assimilado bem o qual era a Visão dos Fundadores para a Betar e partilhávamos os princípios inegociáveis da Engenharia, da Cultura Humanista e dos valores da Liberdade. Estes últimos 20 anos da Betar não foram iguais aos anteriores. Os próximos 20 não serão certamente iguais, mas estou convencido que, para que a Betar se mantenha como uma empresa de referência no setor, será necessário que a generalidade dos princípios que estiveram na sua génese se mantenham.

# BETAR

A BETAR realizou um projeto para um complexo habitacional que integrou a intervenção de reabilitação do edifício existente, complementada por uma ampliação construída no logradouro



edifício existente caracterizava-se por uma construção do período tardio da época pombalina, com piso térreo, 3 pisos elevados e sótão, com cobertura de duas águas, ao qual terá sido acrescentado um piso intermédio e anexado um volume no logradouro a tardoz. A intervenção pretendeu melhorar as condições de segurança do edifício, através da introdução de novas infraestruturas; reforço das paredes exteriores e interiores a manter, bem como reforços para abertura de novos vãos; criação de novas estruturas interiores para introdução de elevador; construção e reforço dos pavimentos com perfis metálicos e barrote de madeira; novas escadas interiores e reconstrução da cobertura com estruturas metálicas. A construção nova constituiu-se por um único corpo estrutural com estrutura de betão armado. Desenvolve-se num piso enterrado para estacionamento, um piso térreo, dois pisos elevados e respetiva cobertura em terraço, onde se localizam as piscinas privadas de cada apartamento.

## Edifício São João da Mata 17 - Reabilitação e Ampliação Lisboa, Portugal

Projeto: 2017/2019

Obra: 2017/2022

Área Bruta de Construção:

Reabilitação: 1.593 m<sup>2</sup>

Nova: 2.486 m<sup>2</sup>

Dono de Obra: Primeira

Vista Investimento

Imobiliário S.A.

Arquitetura: ARX Portugal

Arquitectos

Especialidades: Fundações

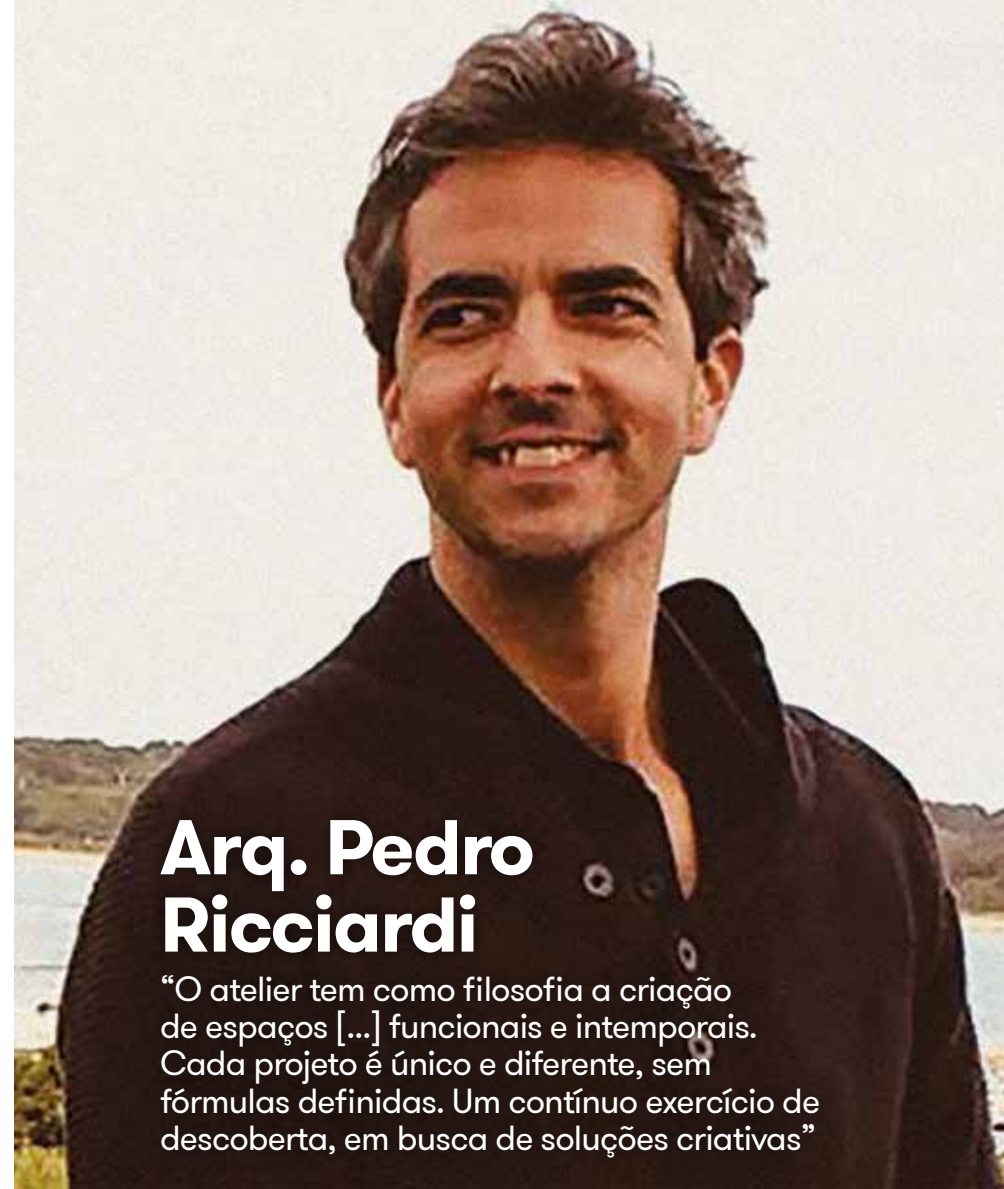
e Estruturas; Águas e

Esgotos; Escavação e

Contenção Periférica

(por Geotest)

## À CONVERSA COM



## Arq. Pedro Ricciardi

“O atelier tem como filosofia a criação de espaços [...] funcionais e intemporais. Cada projeto é único e diferente, sem fórmulas definidas. Um contínuo exercício de descoberta, em busca de soluções criativas”

## ARQ. PEDRO RICCIARDI

### **Gostaria que começasse por falar do início do seu percurso. Porque decidiu seguir arquitetura e como foi o início da atividade?**

O fascínio pelo mundo da Arquitetura foi algo que nasceu muito cedo na minha vida, especialmente pela vontade de criar espaços que possam impactar a vida das pessoas. A escolha da profissão foi clara e natural. No 4º ano do curso de Arquitetura, fui convidado pelo Arq. Carlos Lampreia (meu professor do ano anterior da disciplina de Projeto) para estagiar no seu escritório. Foi uma experiência muito gratificante porque tive a oportunidade de lidar com o lado real da profissão. Assim que me formei tive o privilégio de trabalhar no atelier do Arq. João Luís Carrilho da Graça, onde pude colaborar em projetos marcantes, aprendendo com a sua abordagem técnica e estética. O início da minha atividade foi pautado por um forte compromisso com a qualidade do projeto e uma abordagem humanista, sempre focado em encontrar soluções criativas e inovadoras para cada desafio apresentado.

### **Entre 2013 e 2016 liderou uma equipa no escritório do arq. Isay Weinfeld, em São Paulo, no Brasil. O que obteve com essa experiência?**

Quando iniciei atividade no seu escritório fui integrado na equipa de criação e com o evoluir do trabalho acabei por liderar uma equipa de Arquitetos que se dedicava aos projetos internacionais. Trabalhar com o Arquiteto Isay Weinfeld foi experiência muito enriquecedora. Permitiu-me trabalhar em projetos de grande escala

e complexidade, espalhados pelo Mundo (em especial EUA) com contextos culturais e profissionais diferentes. Durante este período tive o privilégio de trabalhar diretamente com o Arquiteto Isay Weinfeld e descobrir uma nova abordagem e visão da Arquitetura, desenvolvendo soluções técnicas e criativas inovadoras.

### **Daí até ser convidado a coordenar uma equipa no novo escritório do mesmo arquiteto em Nova Iorque foi um pequeno salto. Esteve nos EUA entre 2016 e 2019. O que foi mais aliciante?**

O convite para abrir esse escritório surgiu pela necessidade de apoiar vários projetos em construção e outros em desenvolvimento em Nova Iorque, nos quais eu já era responsável em São Paulo. A minha ida para Nova Iorque para coordenar uma equipa no novo escritório foi uma oportunidade única para crescer a nível profissional e pessoal. Inicialmente, o projeto apresentava grandes desafios em termos de gestão de equipa e coordenação de projetos à distância. No entanto, a colaboração com profissionais de diferentes nacionalidades e a possibilidade de trabalhar em projetos de grande escala e relevância global foram muito motivadores.

### **O que lhe trouxe a experiência internacional? Quais as principais diferenças entre o Brasil e os EUA?**

A experiência internacional trouxe-me uma visão mais ampla, permitindo-me absorver novas formas de ver e desenvolver Arquitetura. Existem de facto



diferenças claras na atividade de projeto e construção entre o Brasil e os EUA. Uma das razões que o escritório foi convidado para fazer projetos em NY foi no sentido de ter uma abordagem diferente no contexto urbano que estávamos a intervir, desenvolvendo projetos com a vontade de criar algo excepcional e inovador. Todos os projetos desenvolvidos fora do Brasil eram sempre acompanhados por Arquitetos locais. Estes tinham como objetivo dar suporte durante todas as etapas de projeto, integrando no mesmo soluções técnicas e construtivas adequadas aos padrões de construção da cidade.

### **Em 2019 decide regressar a Portugal e fundar o seu próprio atelier em Lisboa. O que o levou a tomar essa decisão? Em que consiste a filosofia do atelier?**

O regresso a Portugal e a criação do meu próprio atelier em Lisboa foi motivado pelo desejo de aplicar a minha experiência e conhecimento na conceção de novos projetos. Apesar de estar envolvido em projetos incríveis, tinha chegado o momento de criar o meu próprio espaço onde pudesse desenvolver a minha abordagem à Arquitetura, e criar a minha identidade como Arquiteto. O atelier tem como filosofia a criação de espaços que sejam ao mesmo tempo

funcionais e intemporais. Cada projeto é único e diferente, sem fórmulas definidas. Um contínuo exercício de descoberta, sempre em busca de novas soluções criativas. A inserção urbana e a forma como os projetos se integram na paisagem tem um papel fundamental na nossa Arquitetura.

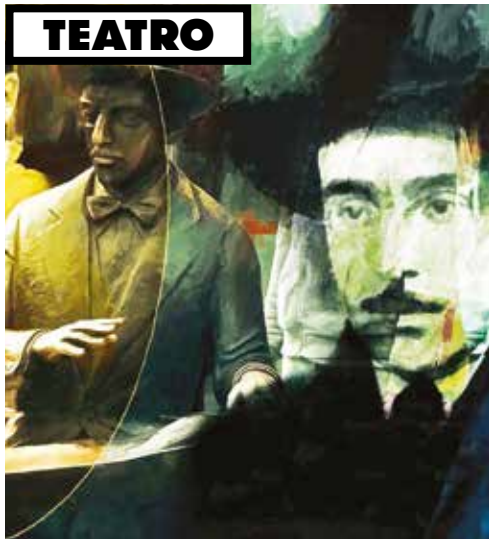
Acreditamos que a Arquitetura deve ser vista como um todo, desde a conceção até à fase de construção, e que cada projeto deve ser desenvolvido em estreita colaboração com o cliente, para que possamos entender as suas necessidades e desejos.

### **Que perspetivas tem para o futuro?**

É intenção do atelier continuar a crescer enquanto escritório e desenvolver projetos em Portugal e além-fronteiras. Pretendemos manter a nossa filosofia de trabalho, sempre com um elevado nível de qualidade em todos os projetos que desenvolvemos. Queremos continuar a trabalhar em projetos que sejam desafiantes e que permitam a aplicação de soluções inovadoras e criativas. Acreditamos que, através da nossa abordagem personalizada e da nossa visão estratégica, podemos fazer a diferença na vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento de uma arquitetura mais sustentável e consciente.

# SUGESTÕES

## TEATRO



### Fernando (que) Pessoas?!

Este é um espetáculo único que nos envolve na fragilidade e no lado humano de Fernando Pessoa. Com um sentido de humor refinado sempre presente, numa busca incessante de atmosferas, fisicalidade, vozes, ritmos e palavras, onde o silêncio importa e cada respiração, esta peça expressa sentimentos, alegrias, dúvidas ou frustrações.

Gonçalo Cabral, o ator escolhido para representar este papel, vai levar-nos a conhecer ainda melhor o famoso poeta e faz-nos refletir sobre quem era este personagem. Uma homenagem mais do que merecida à maior figura nacional da literatura portuguesa e mundial.

**DIA 18 DE MARÇO**

Teatro Bocage

## TEATRO

### Lar doce Lar

“É quando finalmente estamos velhas e podemos dormir à vontade que sofremos de insônia!” diz-se a dada altura em “Lar doce lar”. Duas idosas que partilham um quarto na Residência Sênior Antúrios Dourados embarcam numa competição desmedida por um quarto particular após a “partida” da sua anterior ocupante. Juntos pela primeira vez em palco, Maria Rueff e Joaquim Monchique desdobram-se em múltiplas personagens e levam-nos numa viagem atribulada e hilariante. Estreada em 2012, esta peça tem circulado por mais de uma dezena de palcos, um pouco por todo o país.

**DIAS 27 DE MARÇO, 1 E 2 DE ABRIL**



Teatro de Almada

Continuamos a destacar eventos culturais variados para que possa escolher o que mais lhe agrada. Teatro, exposições, concertos, dança, cinema, há de tudo nesta edição da Artes&Letras. Espreite as nossas sugestões



## ARTES

### Os NikiaS do Nikias

Oitenta obras da autoria e coleção pessoal do artista português Nikias Skapinakis vão estar reunidas nesta exposição. A mostra apresenta um conjunto de peças que o próprio autor guardou no seu “museu” que inclui, entre outras, o único autorretrato do pintor de ascendência grega, o primeiro retrato da poetisa Natália Correia, e um conjunto de desenhos realizados durante o período em que o pintor esteve preso no Aljube. Nikias Skapinakis foi pintor, desenhador e gravador, atividades a par das quais manteve, ao longo da vida, uma vasta produção crítica. A surpresa residirá, sobretudo, na seleção particular de obras que vamos encontrar e que, de acordo com critérios muito próprios, Nikias escolheu para integrarem o seu espaço privado. Todos os textos que acompanham a exposição são da autoria do artista.

**ATÉ 21 DE MAIO**

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado



## Pixies

**DIA 13 DE MARÇO NO CAMPO PEQUENO, LISBOA**

A banda americana formada por Black Francis, Joey Santiago, David Lovering e Paz Lenchantin regressam a Portugal com a tour “Doggerel” que conta apenas com 20 datas na Europa e Reino Unido. Conhecidos pelas suas atuações empáticas – com sets ao vivo com mais de 30 músicas – cada concerto de Pixies é irrepetível.

## Jamie Cullum

**DIA 23 NO CAMPO PEQUENO, LISBOA E DIA 24 NA SUPER BOCK ARENA - PAVILHÃO ROSA MOTA, PORTO**

O acarinhado músico e pianista de jazz contemporâneo, Jamie Cullum apresenta em Lisboa e no Porto dois espetáculos únicos que prometem ser inesquecíveis. O artista tem sido celebrado em todo o mundo ao longo dos seus 18 anos de carreira.



## Samuel Úria

**DIA 21 DE MARÇO NA CASA DA MÚSICA**

Há 10 anos Samuel Úria fazia o seu concerto de apresentação. Depois disso, não só foi confirmando o seu lugar ímpar como escritor de canções, como foi tendo a capacidade de nos surpreender com novidades que regularmente nos foi apresentando. Samuel Úria leva para os palcos o blues do Delta do Dão.

## Para o Gil

**DIA 25 DE MARÇO NA CULTURGEST LISBOA**

Gil Mendo, programador de dança no CCB e na Culturgest e professor na Escola Superior de Dança, deixou um legado, por vezes silencioso, mas muito eficaz, na dança contemporânea em Portugal. Este é um programa de homenagem e de reconhecimento onde tem lugar uma maratona de performances e conversas.



## Ciclo Canções da Península Ibérica

**E**ste ciclo é dedicado ao repertório vocal nas diversas línguas da península ibérica. No dia 11 haverá Canções Catalãs com Àngel Òdena e Miquel Ortega, um concerto que percorre os últimos 150 anos de canções em catalão e acrescenta composições mais recentes de dois autores ainda em atividade. No mesmo dia também serão apresentadas Canções Portuguesas, por Ana Quintans e Filipe Raposo, concerto que propõe uma seleção das melhores canções portuguesas do último século e uma antologia relativamente recente compilada por Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça. Dia 12 é a vez das Canções Bascas, com Miren Urbieta-Vega e Rubén Fernández Aguirre, uma combinação de canções populares e obras de uma nova índole; e Canções Galegas onde Borja Quiza e Fernando Briones apresentam a música erudita galega.

**DIAS 11 E 12 DE MARÇO**



# PARA LER



## O canto nômade Bruce Chatwin

O território da Austrália pré-colonial era povoado por aborígenes, nômadas e caçadores-recoletores. Os caminhos que eles percorriam são hoje conhecidos como songlines, mas para os antigos habitantes significavam um rasto da memória dos seus ancestrais. É nesse mundo solitário e quase desabitado que Chatwin coloca as suas personagens, numa espécie de viagem filosófica, esmagada pela paisagem, cruzando-se com caçadores de fortunas ou feiticeiros. Esta é uma viagem extraordinária através de caminhos mágicos da Austrália, em busca da beleza, espiritualidade, do tempo e do sentido da vida.

## Retrato de uma desconhecida Daniel Silva

Após o seu afastamento dos serviços secretos israelitas, o lendário espião e restaurador de arte Gabriel Allon instala-se discretamente em Veneza, dedicando os dias a deambular pela ruas e pelos canais da cidade, para se libertar dos demónios do passado. Mas quando Julian Isherwood lhe pede para investigar as circunstâncias da lucrativa venda de um quadro centenário, Gabriel não demora a descobrir que se trata de uma. Para encontrar a misteriosa personagem que pintou o quadro, e desvendar uma fraude multimilionária, Gabriel projeta um dos planos mais complexos da sua carreira.



CINE-CONCERTO

## Os faroleiros

Realizado por Maurice Mariaud e rodado nas agitadas águas entre o Tejo e o Atlântico, “Os Faroleiros” esteve perdido durante décadas, tendo sido encontrado no Palácio do Bolhão, no Porto, em 1993. Estreado em 1922, esta raridade do cinema mudo português é agora apresentada com uma nova composição sonora, encomendada pelo Batalha Film Center ao compositor Daniel Moreira e interpretada, ao vivo, pelo quarteto de cordas The Arditti Quartet. Um filme que, pelo seu pioneirismo e audácia técnica, se tornou num marco do cinema mudo europeu, numa altura em que os mais desafiantes e ambiciosos filmes eram o resultado do esforço de equipas multinacionais, que recorriam aos mais variados exercícios de imaginação para reproduzir, no ecrã, realidades desconhecidas.

**DIA 31 DE MARÇO**

Culturgest Lisboa  
Composição:  
Daniel Moreira  
Interpretação: Irvine Arditti,  
Ashot Sarkisshan, Lucas  
Fels, Ralph Ehlers

# MOÇAMBIQUE

## ARTES

### Americanos. Exposição de fotografia de José Cabral

Instituto Camões  
Centro Cultural Português  
de Maputo

Esta é uma apresentação de uma série fotográfica da autoria do fotógrafo José Cabral que reúne um conjunto alargado de fotografias a preto e branco, com novas impressões efetuadas a partir dos negativos originais deste icónico fotógrafo moçambicano. Estes trabalhos, que pela primeira são apresentados ao público, têm origem numa viagem que o fotógrafo fez aos Estados Unidos da América. O projeto expositivo reúne mais de 150 fotografias e conta com a participação do poeta Luís Carlos Patraquim, de José Manuel dos Santos, escritor, poeta e diretor da Revista Electra e Alexandre Pomar, curador e crítico de arte.

**ATÉ DIA 1 DE ABRIL**



## ARTES



### Famós - Majestosa Malanga Associação Kulungwana, Maputo

A Associação Kulungwana apresenta uma exposição individual de Famós, artista com uma grande visibilidade que já obteve numerosos prémios. Esta nova exposição é uma homenagem ao bairro onde nasceu, uma viagem através da memória para um mundo de histórias e vivências da sua infância. Uma Malanga que nos últimos anos foi motivo de inspiração privilegiado para escritores e artistas. O curador da exposição, Luís M. S. Santos, afirma que Famós “desafia a sua prática artística a encarar novos moldes, experimentando com materiais, técnicas e superfícies, levando-nos a pensar o desenho e os seus limites”.

**ATÉ 16 DE MARÇO**



## Singapura

Talvez uma das mais cosmopolitas cidades asiáticas, Singapura é um hoje um grande centro económico e uma das cidades mais organizadas e evoluídas da Ásia. Com um ambiente descontraído, é uma cidade limpa, tranquila e dinâmica que mistura a cultura oriental com a herança europeia, fruto dos muitos emigrantes que lá trabalham. Um dos locais mais conhecidos da cidade, e o que mais me impressionou, foi a Marina Bay, que reúne um fantástico conjunto de ícones de arquitetura moderna. O Sands Sky Park é um luxuoso conjunto de edifícios que não deixa ninguém indiferente. São três prédios espelhados que sustentam, no topo, uma espécie de barco. Uma obra incrível da qual se tem uma vista deslumbrante sobre toda a cidade. É também na marina que mora o Merlion, uma estátua de um leão com corpo de peixe, o maior símbolo da cidade. Ainda junto à baía, existe um projeto paisagístico urbano, designado Gardens By the Bay, composto por uma série de esculturas em forma de árvores gigantes, com mais de 25 metros de altura, forradas com plantas tropicais. Mas apesar de toda a aparência de modernidade, Singapura não deixa de ter zonas mais típicas. Um local imperdível é o Thian Hock Keng, o mais antigo templo chinês em Singapura. E por falar em China, Chinatown abrange 2 km quadrados de vida tradicional chinesa, alojada ao lado do moderno Central Business District. As ruas estão repletas de templos, lojas e restaurantes. E depois há a Little India, um bairro maravilhoso que representa a comunidade hindu, e onde se pode visitar o templo Sri Mariammam, extremamente colorido e ornamentado.



# Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**

**Ponte de Tete, Moçambique**